

RELATÓRIO n.º _____, DE 2013

Da **COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL**, sobre a **Mensagem nº 31, de 2013** (Mensagem nº 179, de 08/5/2013, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de **Embaixador do Brasil junto ao Reino dos Países Baixos.***

RELATOR: Senador **EDUARDO LOPES**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino dos Países Baixos.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual extraem-se as informações que se seguem.

Nascido em Santiago, Rio Grande do Sul, em 8 de dezembro de 1952, filho de Tupy Tarragô e Iara dos Santos Tarragô, o Sr. **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ** concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco em 1973 e ingressou na chancelaria, no posto de Terceiro Secretário, em 1974.

Ascendeu a Segundo-Secretário em 1978; a Primeiro-Secretário em 1981; a Conselheiro em 1988, Ministro de Segunda Classe em 1996 e a Ministro de Primeira Classe em 2004. Concluiu o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco (CAE) onde defendeu a tese “As negociações sobre propriedade intelectual na Rodada Uruguai: possíveis consequências comerciais e tecnológicas”, em 1993.

Desempenhou importantes funções na Chancelaria, entre as quais se destacam a de Chefe, interino, do Departamento Econômico, em 1987; Chefe da Divisão de Energia e Recursos Minerais, em 1989; Chefe da Divisão de Política Comercial, em 1997; Diretor do Departamento Econômico, em 2003; e Subsecretário-Geral Político III em 2009.

No Exterior serviu na Embaixada em Ottawa, em 1983; na Delegação Permanente em Genebra, em 1990; como Encarregado de Negócios em Caracas, em 1993, como Encarregado de Negócios; em Londres, também como Encarregado de Negócios, em 1999; Embaixador Alterno na Missão junto à Organização das Nações Unidas, em 2006, Embaixador em Ottawa, em 2011.

Quanto ao Reino dos Países Baixos, importa registrar nesse relatório, para subsidiar acessoriamente a sabatina pela Comissão, algumas informações básicas sobre aquele país e ressaltar aspectos sobre o relacionamento bilateral com o Brasil.

Segundo a análise do Ministério das Relações Exteriores disponibilizada ao Senado Federal, Brasil e o Reino dos Países Baixos compartilham os mesmos valores, como a crença na democracia, no multilateralismo, na via pacífica para a solução de controvérsias e na defesa dos direitos humanos, sendo que ambos defendem a reforma das estruturas políticas multilaterais, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas. A crise e consequente recessão na União Europeia vem impondo um redesenho de prioridades de política externa e um fortalecimento da vocação mercantilista holandesa, que confere crescente relevância à dinamização das relações econômico-comerciais com as economias emergentes, entre elas o Brasil.

No que diz respeito às relações de comércio e investimentos entre os dois países, os Países Baixos se tornaram o 5º principal parceiro comercial do Brasil em 2012, com a participação de 3,9% do comércio exterior brasileiro. Verificou-se crescimento do fluxo de comércio da ordem de 270% no período entre 2006 e 2012. As exportações brasileiras para os Países Baixos cresceram 10,2% em comparação com o ano de 2011. O Brasil registrou, nesse período, superávit de US\$ 11,934 bilhões no comércio bilateral com a Holanda.

O Brasil exporta para os Países Baixos: derivados de soja; óleo combustível; minérios de ferro e pasta de madeira.

No que concerne ao item investimentos, informa o material encaminhado pelo Itamaraty que o Reino dos Países Baixos está entre os dez principais investidores em nosso País por meio de empresas como Shell, Unilever, Philips e o ABN_AMRO Bank, entre outras.

Ressalte-se a cooperação bilateral no campo da educação superior, intensificada a partir do lançamento do Programa Ciências sem Fronteiras, que contribuiu para importante salto no intercâmbio de graduandos, doutorandos e pós-doutorandos, aumentando o fluxo de alunos brasileiros ao sistema universitário holandês, o terceiro melhor do mundo, conforme classificação divulgada em 2011 pela revista britânica “Times Higher Education”.

A comunidade brasileira estimada nos Países Baixos alcança 20.426 pessoas.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator